

# Plano Baker só beneficiará quem se ajustar com o FMI

**Silvio Ferraz**  
Correspondente

Washington — Só poderão se beneficiar com novos empréstimos previstos no Plano Baker, os países endividados que acertarem programas de correção de seus desequilíbrios econômicos com o Fundo Monetário Internacional, declarou ontem em Washington o presidente do Instituto Internacional de Finanças, André de Lattre, referindo-se ao plano do Governo americano para aliviar os países devedores da América Latina.

Numa concorrida entrevista, De Lattre divulgou a posição a que os banqueiros chegaram na reunião de ontem no Watergate Hotel. Para eles, o Plano Baker está desequilibrado quando prevê que os bancos emprestem dinheiro numa proporção muito superior ao Banco Mundial, ao BID ou ao Fundo Monetário Internacional. Num comunicado, os banqueiros demonstram que — contrariamente aos outros credores — sempre aumentaram os seus empréstimos apesar da situação crítica da maioria dos devedores.

## Dinheiro novo

De Lattre informou que os 100 banqueiros reunidos ontem tomaram conhecimento de maiores detalhes do plano elaborado pelo secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker, e receberam a solicitação de injetarem novos recursos para os países endividados nos próximos três anos. Pelo Plano Baker, os banqueiros colocariam mais 20 bilhões de dólares em dinheiro novo no mercado para serem destinados à renegociação da dívida externa dos países latino-americanos, principalmente. A outra fatia do pacote seria composta com 9 bilhões de dólares que seriam injetados no Banco Mundial e no Banco Interamericano de Desenvolvimento. Todo este dinheiro seria desembolsado num período de três anos e, segundo o Departamento do Tesouro, seria o suficiente para que os endividados saiam do impasse a que estão condenados atualmente: pagar e parar.

## Os superbancos

A possibilidade de ocorrer empréstimos diretos do governo dos Estados Unidos aos governos dos países devedores não foi explicitada no

Plano Baker, mas seguramente está implícita, afirmou André de Lattre.

A idéia da criação de um ou mais superbancos será também discutida pelos banqueiros em sua próxima reunião, no dia 25 de novembro. Por este esquema, seria criada uma instituição para assumir a parte da dívida que corresponde aos pequenos bancos. Isso porque são os pequenos bancos os fatores de maior instabilidade toda vez que se renegocia a dívida externa de qualquer país. Com relativamente pouco capital investido nos países devedores — em comparação aos grandes bancos — os pequenos ganham um poder desproporcional aos seus riscos nas decisões. Desde que os banqueiros fixaram como estratégia só negociar em bloco, o vice-presidente do Citibank, William Rhodes, coordenador pelos credores das dívidas do Brasil, México e Argentina, perde um tempo imenso para convencer a um pequeno banco regional nos Estados Unidos a não abandonar o barco dos banqueiros. Com os superbancos esta tarefa seria muito facilitada.

## Desequilíbrio

O recado que André de Lattre passou para as autoridades americanas foi claro: os banqueiros acham desproporcional a sua participação na operação de resgate dos países endividados. Para enfatizar ainda mais esta posição, de Lattre fez uma longa preleção, ilustrando-a com tabelas. Para demonstrar o papel chave que os bancos estão desempenhando, de Lattre indicou que a dívida total dos 15 países devedores — Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Costa do Marfim, México, Marrocos, Nigéria, Peru, Filipinas, Uruguai, Venezuela e Iugoslávia — é de 437 bilhões 400 milhões de dólares. Deste total, os bancos respondem por 274 bilhões 400 milhões de dólares, o Fundo Monetário Internacional com 17 bilhões 100 milhões entidades multinacionais (Banco Mundial e BID) 33 bilhões, outros empréstimos oficiais 72 bilhões e entidades financeiras privadas 40 bilhões 100 milhões de dólares.

No caso do Brasil a contabilidade dos banqueiros indica que a dívida total é de 102 bilhões de dólares, sendo que 73 bilhões 700 mil são devidos a bancos, dos quais 24 bilhões 800 milhões a bancos americanos.